

Sessão 7

Med. Interna - Hemato - Endócrino - Nefro - Neuro

058

MULHERES COM DIABETE MELITO TIPO 2 SUBESTIMAM SUA INGESTÃO NO MÉTODO DE REGISTRO ALIMENTAR COM PESAGEM DE ALIMENTOS (RA). Barata D; Vaz JS; Almeida JC; Bittencourt M; Mello VD; Dal Prá R; Perassolo MS; Broecker L; Azevedo MJ;

Gross JL; Zelmanovitz T Serviço de Endocrinologia/HCPA, PPG em Ciências Médicas: Endocrinologia - Faculdade de Medicina/UFRGS

A avaliação adequada da ingestão alimentar é essencial para o manejo de pacientes com Diabetes Melito (DM) com ou sem complicações crônicas. O registro alimentar com pesagem dos alimentos (RA) é um método útil para a avaliação da ingestão em pacientes com diabetes melito tipo 2 (DM2). Entretanto, não é conhecida a influência de fatores como o sexo no desempenho desta técnica. OBJETIVO: Avaliar o desempenho do método de RA em pacientes masculinos e femininos portadores de DM2. PACIENTES E MÉTODOS: Foram estudados 90 pacientes (48 mulheres; idade=60,3±9,7 anos; duração do DM=14,2±9,7 anos), com índice de massa corporal (IMC)=28,5±4,3kg/m² e hemoglobina glicosilada (HbA1C)=5,9±1,5%. Os pacientes foram submetidos à avaliação clínica e nutricional (antropometria) e receberam como treinamento orientação para preenchimento do RA de 1 dia. Após avaliação do RA de treinamento, foram feitos RA por 3 dias não consecutivos (2 dias de semana e 1 domingo) como parte de um programa de avaliação da ingestão usual de pacientes com DM2. No dia do preenchimento do 3º RA foi coletada urina de 24h para cálculo da ingestão protéica (IP) pela dosagem de uréia urinária de 24h [método cinético: IP=(uréia urinária/2)+nitrogênio não uréicox6,25]. Os dados referentes a este dia foram utilizados para avaliação do desempenho da técnica de RA. Na análise estatística foi utilizado test t de Student não pareado, test t para uma amostra e coeficiente de correlação de Pearson, tendo sido adotado o nível de significância de 5%. RESULTADOS: O índice cintura/quadril foi maior nos homens (1,02±0,05) do que nas mulheres (0,98±0,06; P=0,001) e a HbA1C foi maior nas mulheres (mulheres=6,2±1,4% vs homens=5,6±1,5%; P=0,049). Não se observou diferença quanto à idade, duração do DM e IMC entre os sexos. A correlação entre a IP estimada pela uréia urinária e a do RA do dia da coleta de urina foi 0,586 (P=0,0001) no grupo todo, 0,666 (P=0,0001) nos homens e 0,409 (P=0,004) nas mulheres. Nos homens, a IP estimada pelo RA (1,3±0,46 g/kg/dia) não foi diferente da IP estimada pela uréia (1,25±0,43 g/kg/dia; P=0,692). Nas mulheres observou-se uma diferença entre a IP estimada pelo RA (0,98±0,33 g/kg/dia) e a estimada pela uréia (1,16±0,24 g/kg/dia; P=0,0001). As mulheres registraram uma IP média de 15% (-63,44 a 35,82%; P=0,0001) menor do que a estimada pela uréia urinária. CONCLUSÃO: O método de registro alimentar com pesagem dos alimentos para a avaliação de ingestão protéica apresenta um melhor desempenho nos pacientes com DM2 do sexo masculino. As mulheres sub-registram sua ingestão e deveriam ser submetidas a um treinamento diferenciado de RA. (PRONEX, Capes, CNPq, Fapergs, FIPE)